

DIALETOLOGIA e GEOLINGUÍSTICA

Um estudo sociogeolinguístico da fala de Ouro Preto (MG)

Clézio Roberto Gonçalves

cleziorob@gmail.com

Resumo: "Este trabalho não se trata meramente de uma discussão acadêmica sobre a variação linguística, pois tratar da língua é também tratar de um tema político, visto que é impossível desvincular a língua do ser humano que, por sua vez, é um animal político. Não se pode negar que existe uma grande influência da língua sobre a visão do mundo daqueles que a falam. Da mesma forma, não se pode negar o contrário, ou seja, a influência do meio físico e do contexto cultural sobre a língua. Este estudo tem como objetivo geral: elaborar um estudo lexical de caráter descritivo da fala do município de Ouro Preto (MG); e, especificamente, se propõe a: i) elaborar uma base de dados semântico-lexicais do município de Ouro Preto (MG); ii) fazer o tratamento dos dados semântico-lexicais, mostrando quantitativamente as incidências das variações; iii) registrar e documentar todas as variantes em cartas lexicais. Além do referencial teórico-metodológico da Geolinguística (método da Dialetologia) e da Lexicologia, a partir de obras de Pottier (1978) e Barbosa (1978, 1989), este estudo se baseia na abordagem de Norma efetuada por Coseriu (1973 e 1954) e em noções de Estatística Lexical, propostas por Muller (1968), sobretudo as referentes à frequência. A metodologia deste estudo está fundamentada nos pressupostos da Geolinguística. Esse método permite a reconstituição da história de palavras, de suas vias de difusão, de flexões, de agrupamentos sintáticos e de antigas camadas da língua, segundo a repartição dos tipos geográficos atuais. Esse resgate torna-se possível por meio da aplicação de um questionário previamente elaborado a determinados sujeitos e pela elaboração de cartogramas, onde as respostas são registradas e pelas quais poderemos, então, obter o mapeamento das variantes linguísticas, segundo as orientações do Projeto do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Esta pesquisa constata, em termos parciais, que, desde a origem do município de Ouro Preto (MG), alguns itens nos direcionam a uma reflexão sobre quais fatores teriam influenciado na concretização da norma linguística que se apresenta na fala atual dos moradores. "

"A GENTE": A CONCORDÂNCIA VERBAL E A REALIZAÇÃO DO SUJEITO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E EUROPEU.

Gislaine Aparecida de Carvalho

gislainemail26@yahoo.com.br

Esta comunicação apresentará resultados de pesquisas, que investigaram a realização do sujeito na fala do português europeu e do português brasileiro, tradicionalmente classificados como línguas [+] e [-] pro-drop, respectivamente. Sob o enfoque teórico-metodológico da Variação e Mudança Linguísticas, de linha laboviana, as análises, em tempo aparente, foram feitas com base em amostras de fala de 10 localidades do território português e de 01 comunidade de fala, que compreende duas cidades e dois estados: Santa Rita do Araguaia (Goiás) e Alto Araguaia (Mato Grosso). O objetivo central era buscar evidências que atestassem ou refutassem o português europeu como língua [+] pro-drop e assim poder compará-lo ao português brasileiro, contribuindo para explicar a polêmica constituição dessa variedade de língua. Dentre os resultados que obtivemos, interessam-nos, nesta comunicação, a concordância verbal e a forma pronominal "a gente": diferentemente do português brasileiro, no português europeu, a forma pronominal "a gente" exhibe variação de concordância verbo-sujeito; semelhantemente ao português brasileiro, o português europeu usa a forma pronominal "a gente" como estratégia de indeterminação.

AÍ, DAÍ e ENTÃO EM CAMPO GRANDE (MS) e SÃO PAULO (SP)

Marília Vieira

vieirasmarilia@gmail.com

Com base em uma amostra de 48 entrevistas, realizadas nas capitais Campo Grande (MS) e São Paulo (SP), analisa-se o uso variável de AÍ, DAÍ e ENTÃO como articuladores de orações. A partir dos postulados de Traugott e Heine (1991) acerca da gramaticalização de operadores argumentativos, pressupõe-se que tais elementos tenham percorrido o trajeto espaço > (tempo) > texto, alcançando um estágio posterior, o do discurso. Desse modo, AÍ, DAÍ e ENTÃO atuam como advérbios, como conectores e partículas anafóricas. Para Traugott e Heine (1991), no processo dêitico-discursivo, ocorre transferência do contexto situacional externo ou referencial para o contexto discursivo interno, resultante do conhecimento compartilhado por falante e ouvinte. Este trabalho pretende demonstrar, nos termos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2001) e de teorias sobre gramaticalização (Givón, 1995), a intercambialidade desses itens em cinco contextos linguísticos: Sequenciação ordenativa, Sequenciação não-ordenativa, Causa e efeito, Repetição de tópico discursivo e Síntese. Nos três primeiros contextos, AÍ, DAÍ e ENTÃO atuam como juntivos; nos últimos dois, como marcadores discursivos. De acordo com

Braga & Paiva (2003), quando comparados aos juntivos, os marcadores discursivos são formas mais gramaticalizadas; conseqüentemente, têm carga semântica enfraquecida e apresentam menor mobilidade sintática. Atentando para a existência de correlações entre esses itens, os contextos discursivos elencados e os fatores estruturais e sociais, as análises quantitativas do Goldvarb X (Sankoff et al., 2005) identificarão convergências e divergências no uso de tais elementos em Campo Grande e São Paulo.

Vocabulário do samba rural paulista: primeiros resultados

Mario Santin Frugiuele

mariosfru@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo central apresentar alguns resultados da pesquisa realizada na região do Médio Tietê sobre o vocabulário do Samba Rural Paulista. A fim de clarificar os caminhos percorridos em nosso trabalho, dividimo-lo em duas perspectivas (lexicológica e discursiva) que se complementam no estudo das características lexicais desta modalidade de samba tipicamente paulista. Desenvolvemos, assim, tanto uma análise diacrônica, comparando acepções de 17 unidades lexicais afeitas ao universo do Samba Rural, bem como investigamos a produção de sentidos e os registros da memória coletiva provenientes da escolha de duas unidades lexicais (sambeiro e sambador) em oposição à forma sambista. Para procedermos à análise dos dados coletados, utilizamos como pressupostos teóricos recortes feitos nas áreas da Dialetologia, Análise do Discurso de linha francesa, Terminologia, Sociolinguística, Lexicologia, e, principalmente, no aporte da Sociogeolinguística. Os resultados deste trabalho expõem uma mostra da tradição germinal do samba paulista, evidenciando uma distinção significativa entre a escolha lexical feita por participantes de modalidades específicas de samba, sendo possível estabelecer oposições entre o samba atualmente desenvolvido em todo Brasil à secular prática dos sambadores e sambeiros paulistas de outrora. Ademais, foi possível constatar a existência de uma expressiva lacuna nas obras lexicográficas do português brasileiro.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E DISCURSO E: CONVERGÊNCIAS

Rita De Cássia da Silva Soares

cassiasilva@uol.com.br

Este trabalho tem como pressuposto apresentar que a linguagem não serve apenas para transmitir informação, mas, principalmente, para

influenciar, seduzir, emocionar, suscitar estados de alma ou paixões e provocar uma ação. A linguagem é instrumento de persuasão, de argumentação, enfim. O elemento retórico está colado ao discurso. Nessa apresentação, pretende-se mostrar como os itens lexicais proferidos pelos sujeitos que são entrevistados numa pesquisa geolinguística não são escolhas aleatórias ou descontextualizadas. A linguagem reflete e refrata as escolhas de um sujeito que, por sua vez, está situado numa história, num espaço social, numa cultura, e que é influenciado por outros discursos e expressa suas preferências, escolhas, opiniões, crenças, valores, ideologias sobre um determinado assunto ou objeto. E, também, recorre a uma memória discursiva, que faz parte do interdiscurso. A linguagem é orientada pela visão do mundo, expressa emoções, ideias, propósitos, desejos norteados pela realidade social, histórica e cultural do sujeito. As variações realizam-se influenciadas por aspectos de ordem diversa. Entre eles, o espaço geográfico pode orientar o modo como um objeto será nomeado. Este tipo de variação denomina-se diatópica. Assim, compreende-se que a linguagem não é um fenômeno isolado. Pode-se estudá-la sob diferentes aspectos: cognitivo, social, psicológico, ideológico etc